

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****JUDÔ PARA CEGOS.****Autor(es)**

---

MATEUS MIRANDA DURANTE

**Co-Autor(es)**

---

THIAGO FERNANDO PIRES  
ANDRÉA FONTANEZI FIDÉLIS  
DIOGO DOS SANTOS AUGUSTO**Orientador(es)**

---

ELINE TEREZA ROZANTE PORTO

**1. Introdução**

---

Gostaria que todo ser humano soubesse que deficiência não é sinônimo de incapacidade. Todo tipo de deficiência, seja ela sensorial ou física, deve ser encarada como um obstáculo a ser superado com muita fé e determinação. Além disso, o ser humano deve se conscientizar sobre tudo e sobre o preconceito que os deficientes sofrem, e se unirem contra isso. Estas palavras são de Helder Maciel Araújo, um atleta paraolímpico, onde seu maior sonho é conscientizar as pessoas para que perca esse preconceito existente.

O judô para cegos é um esporte que apesar de ser olímpico ainda é pouco divulgado entre a sociedade, além de obter algumas modificações como qualquer outro esporte adaptado, queremos, através deste, divulgar para a sociedade acadêmica a importância da prática esportiva e da inclusão social no esporte, seja para saúde, lazer ou alto rendimento. Este trabalho foi apresentado na disciplina de Atividades Motoras Adaptadas para os alunos da turma do 5º semestre do curso de Educação Física Bacharelado, em que foi executada como atividade a vivência prática do esporte para se alcançar maior eficiência no aprendizado do tema. Afinal como a Educação Física poderia lidar com corpos, que não são perfeitos se sua história ressalta os corpos perfeitos e saudáveis utilizados durante todo o período das primeiras décadas do século XX, influenciados pelos métodos ginásticos do ensino militar que visava um corpo físico equilibrado e saudável como meta?

É a partir deste pensamento que queremos modificar o modo de encarar o deficiente visual, que apesar de não possuir a visão, isto não o torna incompetente ou improdutivo como se imaginava.

**2. Objetivos**

---

- Aprofundar o conhecimento no esporte adaptado;
- Esclarecer possíveis dúvidas em relação ao desempenho esportivo do atleta deficiente visual;

- Apresentar para comunidade acadêmica a importância do esporte adaptado;
- Divulgar esta modalidade olímpica.

### 3. Desenvolvimento

---

A metodologia utilizada para realização desse trabalho foi a pesquisa bibliográfica realizada através da internet onde se verificou o objetivo além de divulgar esta prática, que estiveram também focados em criar uma perspectiva de inserir a mesma em eventos regionais e estaduais buscando a divulgação e a valorização do atleta paraolímpico e também da importância do deficiente visual praticante de uma modalidade olímpica.

O Judô é praticado com os mais variados objetivos onde sua difusão e popularidade são constatadas através de um expressivo número de praticantes em todo o planeta. Criado em 1882 no Japão pelo pedagogo Jigoro Kano, a modalidade não possui divisão entre estilos, como em outras lutas e adota uma metodologia única em todo o mundo que lhe agrega devidas particularidades motoras que a diferenciam de acordo com o objetivo do praticante. Após a primeira participação em Jogos Olímpicos (Tóquio, 1964) o esporte se tornou mais competitivo, e assim evoluiu, tornando o modo de luta mais dinâmico. Criaram-se regras no esporte que exigem um melhor conhecimento da composição corporal e do somatotipo na preparação dos atletas para que o planejamento esportivo seja realizado atendendo os limites humanos e desta maneira se consigam resultados expressivos nas competições.

Em função da deficiência visual o referencial para a prática do Judô de alto rendimento é totalmente sinestésico não utilizando o visual, e em apenas alguns casos utiliza a via sensorial da audição. Estas características requerem uma alteração na estrutura das capacidades condicionantes (força, flexibilidade e velocidade de reação), fato que teoricamente exige também uma mudança nas estruturas da composição corporal que se aplicam às necessidades das características do esporte. A composição corporal de judocas cegos ainda não é encontrada facilmente na literatura e requer investigações para que se possa evoluir na preparação de atletas visando o desempenho.

No caso do Judô para deficientes visuais seu surgimento ocorreu nos Jogos Paraolímpicos de Seul (1988), o judô é a única arte marcial dos Jogos Paraolímpicos e apresentou um processo de evolução competitiva muito mais acelerada do que o Judô Olímpico, a participação das mulheres se deu somente em Atenas em 2004. Neste evento atletas com visão sub-normal (dotados de resíduo visual) competem com atletas cegos (sem percepção luminosa) numa classe única, tendo sua divisão apenas nas categorias de peso como no Judô Olímpico. Este esporte é caracterizado por três categorias oftalmológicas, que foram estabelecidas pela IBSA (International Blind Sports Federation), onde são divididos em três classes que começam sempre com a letra B (blind = cego), B1, B2 e B3, homens e mulheres têm o mesmo parâmetro de classificação, estas denominam – se: B1 – Cego total: de nenhuma percepção luminosa em ambos os olhos até a percepção de luz, mas com incapacidade de reconhecer o formato de uma mão a qualquer distância ou direção, B2 – Os competidores já têm a percepção de vultos. Da capacidade em reconhecer a forma de uma mão até a acuidade visual de 2/60 ou campo visual inferior a 5 graus, B3 – Os competidores já conseguem definir imagens. Acuidade visual de 2/60 a 6/60 ou campo visual entre 5 e 20 graus. As regras são as mesmas da Federação Internacional de Judô -I.J.F., com as seguintes adaptações, onde o atleta cego (B1) é identificado com um círculo vermelho em cada ombro do quimono; os judocas mantêm contato desde o início da luta; a luta é interrompida quando os competidores perdem contato e os judocas não são punidos quando saem da área de combate. O sistema de pontuação é igual ao olímpico. O Judô também pode ser disputado entre deficientes visuais e não-deficientes, também entre atletas cegos e surdos. As competições dividem-se em sete categorias de peso, tanto para homens como para mulheres portadores de deficiência visual. São fundamentais neste esporte o tato, a habilidade e o instinto de manter-se de pé e as advertências são feitas por meios audíveis. Hoje somos a quinta potência mundial junto com o Japão. Entre muitos estão em destaque no Judô feminino Michelli Ferreira, categoria até 52 quilos, prata em 2006 no Mundial Paraolímpico da França; Lourdes de Souza, categoria até 78 quilos, bronze em 2006 no Mundial Paraolímpico da França; Helder Maciel de Araujo, categoria até 60 quilos, campeão do Pré Pan, disputado no Brasil em 2007 e nosso maior destaque Antonio Tenório da Silva, categoria até 100 quilos, ouro na Paraolimpíada de Atlanta, em 1996; bronze no Mundial de Madrid, em 1998; ouro na Paraolimpíada de Sydney – 2000; bronze no Mundial, no Brasil, em 2001; dois ouros nos Campeonatos Abertos da Alemanha, 2000 e 2002; vice-campeão mundial em 2002, em Roma; bronze no Mundial da IBSA, no Canadá, em 2003; ouro na Paraolimpíada de Atenas – 2004; campeão da II Copa do Mundo de Judô, no Brasil, em 2005; campeão mundial em 2006, na França; ouro na categoria até 100 kg, no ParaPan do Rio-2007.

### 4. Resultado e Discussão

---

De acordo com todo o material apresentado, os resultados obtidos foram positivos, visto que foi discutido o judô para cegos desde seu funcionamento, regras e adaptações à competições internacionais. Foi possível transmitir ao público através de um vídeo, a luta de pessoas com deficiências visando à conquista do seu lugar em nossa sociedade, perdendo parte de um preconceito e a visão de incapacidade que muitos têm sobre eles. Esta experiência foi bastante relevante para todos os integrantes do grupo, bem como para a sala, uma vez que se adquiriu conhecimento sobre esse esporte e a familiaridade necessária como regras e curiosidades.

## **5. Considerações Finais**

---

Vale ressaltar que esse é apenas um dos esportes adaptados praticados no mundo e cabe aos profissionais da educação física, sua difusão e integração na sociedade como forma de promoção à inclusão social, bem-estar e satisfação pessoal. Ao promover aos deficientes uma nova forma de experiência, este passa a sentir-se parte de um mundo, mundo este onde as adaptações, sejam no esporte ou no convívio diário, ainda estão em um processo evolutivo muito lento, mas que através da divulgação, conscientização e mobilização poderemos ver muito além dos nossos olhos.

## **Referências Bibliográficas**

---

Disponível em: <http://www.proffabiao.com.br/si/site/010304> Acesso em: 6 abr 2009.

Disponível em: [http://www.cbdc.org.br/pages\\_home/new\\_judo\\_saocetano.html](http://www.cbdc.org.br/pages_home/new_judo_saocetano.html) Acesso em: 6 abr 2009.

Disponível em [www.youtube.com.br](http://www.youtube.com.br) acesso em: 8 abr 2009.

Disponível em: [www.efdeportes.com/efd106/atletas-de-judo-brasileiros-masculinos-cegos-e-deficientes-visuais.htm](http://www.efdeportes.com/efd106/atletas-de-judo-brasileiros-masculinos-cegos-e-deficientes-visuais.htm) Acesso dia 8 de abril de 2009